LINS, Beatriz et al. **Diferentes, não desiguais**. São Paulo: REVIRAVOLTA. 2016.144p.

1. ENTRE O AZUL E O COR-DE-ROSA: NORMAS DE GÊNERO

‘’As exceções nos mostram que não é da natureza nem das mulheres nem dos homens se comportarem todos da mesma maneira. Afinal, se fosse o cromossomo Y que definisse que homens não podem chorar, talvez pessoas do sexo masculino nascessem sem a capacidade de produzir lágrimas. Como os homens ouvem desde criança que “menino não chora”, será então que esse não é um comportamento rigorosamente ensinado por nossa sociedade, ao longo de anos? Da mesma forma, se muitas mulheres sonham em ter filhos ou adoram se maquiar, será que não é porque desde muito pequenas elas foram ensinadas que “menina é vaidosa” e que “toda mulher deve querer ser mãe”? Será que muito do que somos não é aquilo que a sociedade nos ensinou e espera de nós?’’.(p.16)

As sociedades foram construídas sob bases de valores e costumes que são moldados inicialmente a partir de em qual gênero você se encaixa assim que nasce, ainda que se saiba que muitos desses ‘pesos’ que o gênero carregue na verdade não passa de inverdades atribuídas através do tempo e da cultura dos indivíduos. Ideias de que o chorar seja algo frágil, e portanto, devido a concepção dada de que a figura masculina é viril, não seria uma característica da mesma, ou ainda a própria ideia de ser forte, são exemplos de características que acabam sendo associadas a apenas um gênero, quando na verdade esses tipos de características nada dizem de verdadeiro sobre os indivíduos baseado unicamente no gênero, pois é sabido que cada indivíduo é único, e portanto, essa forma de dividir as coisas como ‘um ou outro’ é restritiva e errônea.

RESUMO

Nesse capítulo as autoras procuraram abordar o problema que dividir o mundo em ‘coisas de garoto’ e ‘coisas de garoto’ acabou gerando na sociedade como um todo. Alguns desses problemas são as diferenças salariais existentes entre homens e mulheres que ocupam uma mesma função, desencorajamento das mulheres à pratica de esportes tido como masculinos (futebol, basquete, entre outros), o desencorajamento masculino aos estudos e atividades relacionadas ao âmbito acadêmico, principalmente de jovens negros e moradores das periferias, devido a ideia criada de que o estudar é algo associado a figura feminina. Por fim, as autoras explicam os sentidos de diferença e semelhança e de igualdade e desigualdade, apontando que o ideal seria uma sociedade que buscasse caminhar com a diferença e a igualdade.

TÓPICOS

* Divisão do mundo a partir dos gêneros
* Estereótipos de gêneros
* Problemas:
* Desvalorização de um gênero
* Associação de algo à apenas um gênero
* Desigualdades sociais e econômicas
* Relações de poder, privilégio ou hierarquia-social
* Diferenças VS desigualdades de gênero

1. GÊNERO E O MOVIMENTO PELOS DIREITOS DAS MULHERES

‘’Atualmente, mesmo concordando que os direitos das mulheres ainda não são respeitados, algumas pessoas parecem relutantes em se identificar como feministas. Isso acontece porque, para muitas pessoas, o feminismo se basearia na ideia de superioridade feminina e acabaria por aumentar a segregação entre os sexos. Por exemplo, a frase ‘’Não sou feminista, sou feminina’’ está ligada a uma visão limitada da luta pelos direitos das mulheres, que associa as demandas feministas a uma negação de características associadas a feminilidade’’.(p.28)

Há um certo desentendimento quanto ao que é o feminismo, talvez por causa do sufixo na palavra, mas ele é fato. O feminismo busca que os direitos das mulheres sejam respeitados como um todo, assim como ocorre com os dos homens, e esse desentendimento faz com que o movimento acabe sendo criticado e condenado por quem deveria o aderir e lutar pelo que é seu por direito, e este é um dos ‘ por menores’ que o feminismo tenta resolver.

RESUMO

Aqui as autoras procuraram abordar a questão desse movimento não receber total apoio de seu público alvo, devido aos ruídos de comunicação que ocorrem em relação ao seu significado e propósitos, explicam também o que o movimento realmente busca conquistar, conta seu surgimento no período da revolução francesa e divide a evolução posterior desse movimento em três grandes ondas que o definiram e molda-lo para o que é hoje, onde a primeira onda conhecida como Sufragista e foi responsável pela reivindicação das mulheres ao voto, principalmente. A segunda onda foi mais voltada para o debate a respeito das condições de vida e de trabalho, e suas reivindicações eram voltadas para questionar os costumes da época, e por fim, a terceira onda, que é baseada na sobretudo na teoria *queer* da filósofaJudith Butler, que busca refletir sobre os próprios processos de normalização de gênero que por si só são problemáticos e excludentes. Ao fim elas mostram uma forma de feminismo mais voltado para as questões das mulheres negras, que por sua vez não se identificavam inteiramente com o feminismo ‘branco’ devido as diferenças de condições entre suas vivencias, onde por exemplo, no feminismo branco era questionado a consideração da mulher (branca) como ser frágil e incapaz de trabalhar, quando na prática, para a mulher negra esse tipo de feminismo levantou questionamentos à cerca da diferença de suas realidades.

TÓPICOS

* O que é o feminismo?
* Desentendimentos quanto ao seu significado
* Precursoras do movimento:
* Olympe de Gouges
* Mary Wollstonecraft
* Ondas:
* Sufragistas (direito ao voto e propriedades)
* ‘’O pessoal é político’’ (costumes e sociedade)
* Teoria *queer (questionamentos à cerca de gênero, sexo e desejo)*
* Feminismo negro
* ‘’não somos mulheres? ’’
* Diferenças entre as próprias mulheres
* Maior contemplação de suas questões na pauta feminista